

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

DISCIPLINA: FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS
RESUMO
Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogia conteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA AULA 2 REALIDADES ENRIQUECIDAS GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE AULA 3 FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS AULA 4 PRÁTICAS COLABORATIVAS PRÁTICAS PROJETIVAS PRÁTICAS PERSONALIZADAS ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM AULA 5 STEAM DESIGN SCIENCE RESEARCH APRENDIZAGEM CRIATIVA RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS – REA

AULA 6

FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA

M-LEARNING

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

METODOLOGIAS ATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- GORZONI, S.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. Cad. Pesqui., 47, (166), Oct.-Dec., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144311>.
- EHLERS, D.; KELLERMANN, S. Future skills: the future of learning and higher education. NextSkills Project, 2019. Disponível em: <https://nextskills.files.wordpress.com/2019/05/2019-05-17-report-vs.15.pdf>.
- ALTET, M. Jacques Wallet, un scientifique humaniste, un expert des Technologies et un homme d'action au service du développement des pays africains. Distances et médiations des savoirs, 34 | 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/dms/6250>.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

RESUMO

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL

PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL

DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

AULA 2

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014

DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO
CONHECIMENTO DA REALIDADE
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA
DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

AULA 3

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

AULA 4

EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

AULA 5

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO DIDÁTICO
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR
FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA
ESCOLAR BRASILEIRO

AULA 6

FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- DÍCIO. Dicionário On-line de Português. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/apreenderem/>.
- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária
determinação ideológica. Disponível em: luckessi.pdf/html.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

DISCIPLINA:

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO

Ao nos remetermos ao ambiente escolar, um dos profissionais que tomam a frente de inúmeras situações ocorridas no dia a dia educacional é, sem dúvida, o pedagogo. Com certeza você lembra desse profissional atuando em alguma escola em que estudou, assim

como dos afazeres que ele exercia diariamente, porém, não imagina a grandeza e importância de suas ações para toda a comunidade escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ELEMENTOS DEFINIDORES DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

AULA 2

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA
DESAFIOS PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM BASE NO
PRINCÍPIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

AULA 3

MECANISMOS DE AÇÃO COLETIVA NA ESCOLA
CONHECENDO OS MECANISMOS DE AÇÃO COLETIVA NA ESCOLA

AULA 4

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ORGANIZAÇÃO DA REUNIÃO PEDAGÓGICA
CUIDADOS NA ORGANIZAÇÃO DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS

AULA 5

O QUE É O CONSELHO DE CLASSE?
DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE

AULA 6

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
DESAFIO DO PEDAGOGO EM RELAÇÃO À ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA
ESCOLA

BIBLIOGRAFIAS

- SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 2003.
www.inep.gov.br

DISCIPLINA:

GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

RESUMO

No atual cenário, o aprendizado ao longo da vida tornou-se essencial para a sustentabilidade e o melhor posicionamento das organizações. Atuando como principal catalisador da gestão da informação, do conhecimento e da inovação corporativa, o aprendizado vem se constituindo em sua melhor estratégia. No tocante às pessoas nesse contexto, representa uma chave para sua integração na sociedade e seu sucesso no mercado de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O MACROAMBIENTE DE NEGÓCIOS
EMPRESAS MULTINACIONAIS
GLOBALIZAÇÃO E A NOVA FORMA DE FAZER NEGÓCIOS

E A GESTÃO DO CONHECIMENTO COM ISSO?
PAÍSES EMERGENTES

AULA 2

A PRIMEIRA ONDA DE CONHECIMENTO
A NOVA DINÂMICA TECNOECONÔMICA
A SEGUNDA ONDA DE CONHECIMENTO
PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO
A TERCEIRA ONDA DE CONHECIMENTO

AULA 3

INOVAÇÃO: A CHAVE DO SUCESSO NA NOVA ERA INDUSTRIAL
ACESSO E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO
INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA A CRIAÇÃO DE INOVAÇÕES
CAPITAL INTELECTUAL
CAPACITANDO A INOVAÇÃO DENTRO DA EMPRESA

AULA 4

A GESTÃO DO CONHECIMENTO
DADO, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: COMO GERENCIAR
DE ONDE VEM A GESTÃO DO CONHECIMENTO
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
TIPOS DE CONHECIMENTO

AULA 5

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL
GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O CONHECIMENTO
COMPETÊNCIA ORGANIZACIONAL
GESTÃO ESTRATÉGICA DO CAPITAL INTELECTUAL
CONHECIMENTO E VANTAGEM COMPETITIVA

AULA 6

BUSINESS INTELLIGENCE
PROCESSO DECISÓRIO E GESTÃO DO CONHECIMENTO
DATA WAREHOUSE E DATA MINING: FERRAMENTAS DE BI
MARCA: O ASPECTO INTANGÍVEL DO CONHECIMENTO
ADMINISTRAÇÃO DA INCERTEZA: A ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA DE TOMADA DE DECISÃO

BIBLIOGRAFIAS

- SCODIERO, J. A internacionalização como opção para o crescimento. Publicado em 3 nov. 2015. Disponível em: <http://www.fastcompanybrazil.com.br/a-internacionalizacao-como-opcao-para-o-crescimento/>.
- PREPARE-SE para a era das born globals. News Amanhã, 28 nov. 2006. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/preparese-para-a-era-das-born-globals/8479/>.
- PAÍSES emergentes. Wikimedia, s/d. Disponível em: goo.gl/wfJ6I9.

DISCIPLINA:
APRENDIZAGEM DO ALUNO ADULTO - IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE
RESUMO
Esta disciplina vislumbra pensar o aluno adulto. Isto pressupõe que não se refere a qualquer aluno em que as condições supostamente concretas de ensino e de aprendizagem estejam dadas, em considerando a compreensão da idade escolar. Trata-se do aluno trabalhador, em relação ao qual algumas possibilidades reais devem ser pensadas e consideradas no que tange à abordagem metodológica. Para tanto, a aprendizagem dos conceitos, como corpo teórico dessa abordagem, também é a que se propõe a partir da concepção do aluno referenciado, situado concretamente e contextualizado historicamente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 SOBRE O ATO DE EDUCAR E ENSINAR DIMENSÃO CONTRADITÓRIA: TRABALHO VERSUS EMPREGO S REFORMAS EDUCACIONAIS SOB O MODO DE PRODUÇÃO FLEXÍVEL E AS DEMANDAS SOBRE O ALUNO TRABALHADOR AS RELAÇÕES HUMANAS PARA E NO MUNDO DO TRABALHO: UMA FORMAÇÃO HUMANA PARA ALÉM DO DISCURSO DE EMPREGABILIDADE O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO OMNILATERAL
AULA 2 A MEDIAÇÃO COMO ATO INTENCIONAL DA PRODUÇÃO DA HUMANIDADE E APROPRIAÇÃO CULTURAL O PAPEL DOS MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES MENTAIS SUPERIORES E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO OUTRO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, DE HUMANIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA OS MEDIADORES DA INTELIGÊNCIA SEGUNDO REUVEN FEUERSTEIN A CENTRALIDADE DO TRABALHO E DA CULTURA NA DEFINIÇÃO DO CURRÍCULO
AULA 3 PÓS-DÉCADA DE 1930 E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL COM BASE NA LDBEN A NECESSIDADE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO DO ADULTO TRABALHADOR A FORMAÇÃO DE ADULTOS NA DITADURA MILITAR A ABERTURA DEMOCRÁTICA
AULA 4 ANDRAGOGIA: O MÉTODO ANDRAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EDUCAÇÃO DE ALUNOS ADULTOS E PEDAGOGIA FREIREANA COMO MÉTODO E CONTEÚDO METACOGNIÇÃO
AULA 5

AS RELAÇÕES FILOSÓFICAS

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A POLITECNIA

EM CONSONÂNCIA OU NÃO COM A POLITECNIA

AULA 6

DE QUE FORMA O CONHECIMENTO PODE SE ORGANIZAR NO CURRÍCULO,
CONCEBENDO A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR?

PROJETOS DE APRENDIZAGEM COMO ALTERNATIVA PARA METODOLOGIAS
ATIVAS E “INTERACIONISTAS”

AS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS
A SALA DE AULA INVERTIDA

BIBLIOGRAFIAS

- FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, p.1129-1152, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf>.
- KOSIK, K. A dialética do concreto. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.
- MARRACH, S. A. Educação e Neoliberalismo. In: _____. Infância, neoliberalismo e educação. São Paulo: Cortez, 2000.

DISCIPLINA:

AUTONOMIA E INTERAÇÃO - FUNDAMENTOS E PRÁTICAS

RESUMO

Para qualquer lado que lancemos nosso olhar, iremos nos deparar com o uso de algum dispositivo tecnológico. Isso nos faz compreender a razão pela qual a sociedade atual foi denominada como sociedade tecnologizada. Nesse contexto, convivem diferentes gerações que, devido à velocidade da evolução tecnológica, se encontram cada vez menos distantes. Estudar este tema é importante no sentido de que o nível de imersão dos nativos digitais (nascidos sob a égide das Tecnologias Digitais da Informação e comunicação – TDIC) faz com que sejam alteradas, de forma radical, as formas de aprender e as de comunicação que eles desenvolvem com outras pessoas. A cada nova geração que se estabelece (Boomers, X, Y e Z), parece serem criadas “tribos” com características diversas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

COMO ENSINAR A GERAÇÃO DE NATIVOS DIGITAIS

COMO ENSINAR EM AMBIENTES ENRIQUECIDOS COM A TECNOLOGIA

COMO ENSINAR EM AMBIENTES HÍBRIDOS

COMO ENSINAR EM AMBIENTES NÃO PRESENCIAIS

AULA 2

FUNDAMENTOS DA INTERAÇÃO DOCENTE

A CONVERSAÇÃO DIDATICAMENTE GUIADA

MOTIVAÇÃO PRÓPRIA

COMO MOTIVAR O ALUNO

AULA 3

FUNDAMENTOS DA INTERAÇÃO DISCENTE

APRENDIZAGEM ATIVA

APRENDIZAGEM ADAPTATIVA

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

AULA 4

SALAS DE AULAS MISTAS (BLENDED LEARNING)

SALAS DE AULAS VIRTUAIS

UBIQUIDADE: RUMO À MOBILIDADE TOTAL

EDUCAÇÃO ABERTA: A EDUCAÇÃO DO FUTURO NO PRESENTE

AULA 5

USO DAS INTELIGÊNCIAS

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E SALAS DE AULA INVERTIDAS

MOOCS: RUMO À EDUCAÇÃO ABERTA

SALAS DE AULAS COLABORATIVAS

AULA 6

AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

NOVAS TECNOLOGIAS

3D, REALIDADE VIRTUAL, REALIDADE AUMENTADA, IA E OUTROS

RUMO À INDEPENDÊNCIA DOCENTE

BIBLIOGRAFIAS

- SIEMENS, G. Connectivism: a learning theory for the digital age. Elearn Space, 2004. Disponível em: <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>.
- DOWNES, S. What Conectivism is. 2007. Disponível em: <https://www.downes.ca/cgi-bin/page.cgi?post=38653>.
- MUNHOZ, A. S. Projeto instrucional para ambientes virtuais. São Paulo: Cengage, 2016.

DISCIPLINA:

GAMES E GAMIFICAÇÃO

RESUMO

Há uma discussão sobre a terminologia que se deveria utilizar, em língua portuguesa, para se referir aos videogames. Alguns autores preferem as expressões jogos digitais ou jogos eletrônicos. Em inglês, é importante distinguir games (cuja tradução seria jogos, em geral, não apenas digitais ou eletrônicos, mas também analógicos) de video games (que apresenta a palavra videogame em língua portuguesa e se refere aos jogos eletrônicos ou digitais). Entretanto, em português utilizamos no dia a dia a palavra games para nos referirmos ao que em inglês se denomina video games, e cuja tradução mais adequada seria jogos eletrônicos ou jogos digitais. Nesta disciplina, utilizamos games nesse sentido, ou seja, para nos referirmos aos jogos eletrônicos ou digitais, que é seu uso mais corrente, mesmo fora da universidade e entre os jogadores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MARC PRENSKY: APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS

IAN BOGOST: GAMES PERSUASIVOS/JANE MCGONIGAL: GAMES PARA RESOLVER

PROBLEMAS REAIS COMPLEXOS
DAVID SHAFFER: GAMES EPISTÊMICOS
PRINCÍPIOS DO DESIGN DE GAMES EDUCACIONAIS

AULA 2

GAMES E FUNÇÕES EXECUTIVAS
ESCOLA DO CÉREBRO
INTERVENÇÕES COM A ESCOLA DO CÉREBRO
GAMES E CONTROLE DA ATENÇÃO

AULA 3

MCDONALD'S VIDEOGAME
SCRATCH
MINECRAFT
OUTROS EXEMPLOS DE GAMES

AULA 4

ELEMENTOS DE DESIGN DE GAMES
APLICAÇÕES DA GAMIFICAÇÃO
ÉTICA NA GAMIFICAÇÃO
CRÍTICAS A GAMIFICAÇÃO

AULA 5

GAMIFICAÇÃO EM BIBLIOTECAS - DIVERSOS JOGOS PARA EDUCAÇÃO DO
PROCESSO DE USO DE BIBLIOTECAS
JOGOS DE TABULEIRO
O JOGO DO MÉTODO
GAMIFICAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO

AULA 6

GAMES E VIOLÊNCIA
SBGAMES
ASSOCIAÇÕES E PERIÓDICOS
CONCLUINDO

BIBLIOGRAFIAS

- BOMFOCO, M. A.; AZEVEDO, V. A. Os jogos eletrônicos e suas contribuições para a aprendizagem na visão de J. P. Gee. Renote, v. 10, n. 3, 2012.
- BOTTREL, F. Entrevista/Ian Bogost: especialista cria jogos com linguagem capaz de produzir diversão e engajamento. Em.com.br, 28 abr. 2011. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2011/04/28/interna_tecnologia,224212/entrevista-ian-bogost.shtml.
- GEE, J. P. Bons video games e boa aprendizagem. Perspectiva, v. 27, n. 1, p.167-178, 2009.

DISCIPLINA:
POLÍTICAS EDUCACIONAIS

RESUMO

A temática que será tratada na disciplina de Políticas Educacionais é a organização e desenvolvimento da escola brasileira, considerando as formas de intervenção do Estado na educação escolar: as políticas, o planejamento e a legislação da educação. Nesse sentido, iremos discutir o papel do Estado na formulação das políticas e, conseqüentemente, as legislações, no campo educacional, pautados na seguinte estrutura: • apresentação de uma breve concepção de Estado; • o Estado nas concepções dos autores contratualistas e a acepção socialista de Estado; • a agenda política e seu contexto de produção; • o planejamento das políticas e a legislação da educação no contexto do direito à educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO

O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA

A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA

O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO

AULA 2

AS REFORMAS EDUCACIONAIS DOS ANOS DE 1990

GESTÃO DA EDUCAÇÃO

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

AULA 3

GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS

O PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO

A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO

O PNE E OS PLANOS DE EDUCAÇÃO

AULA 4

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE) – LEI N. 13.005

A EMENDA CONSTITUCIONAL N. 95 E O LIMITE DE GASTOS PÚBLICOS COM A EDUCAÇÃO

NOVAS REFORMAS NA EDUCAÇÃO PÓS-2016

DA NEGAÇÃO DA DIVERSIDADE À ASSUNÇÃO DO NEOCONSERVADORISMO:

ESCOLA SEM PARTIDO E DEBATE DE GÊNERO NA ESCOLA

AULA 5

EDUCAÇÃO INFANTIL OBRIGATÓRIA A PARTIR DOS QUATRO ANOS DE IDADE

NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

REFORMA DO ENSINO MÉDIO

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AULA 6

REFORMA DAS CARREIRAS E PREVIDENCIÁRIA

OS MOVIMENTOS SOCIAIS RESISTEM: MOVIMENTOS EM BUSCA DE

MANUTENÇÃO DE DIREITOS

A EDUCAÇÃO E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA EDUCAÇÃO
NOVOS DESAFIOS DO ENSINO E DO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE
PANDEMIA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL, (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial. _____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm.
- CARISSIMI, A. C. V. Ação sindical na construção da agenda política: um estudo sobre as reivindicações e negociações da APP - Sindicato com os governos entre os anos de 2003 e 2015. 203 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016.
- MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de Política. 12. ed. Brasília: Editora UNB, 2004.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS INOVADORAS

RESUMO

A inovação, assunto muito discutido na atualidade, vem se expandido de maneira considerável no Brasil e no mundo. Muitas vezes, a inovação é vista somente como a aplicação de melhores soluções, para atender a novos requisitos ou necessidades de mercado existentes. Para ser considerada inovação, uma ideia deve ser replicável a um custo econômico e satisfazer uma necessidade específica. A inovação envolve a aplicação deliberada de informações, imaginação e iniciativa na obtenção de valores maiores ou diferentes dos recursos, e inclui todos os processos pelos quais novas ideias são geradas e convertidas em produtos úteis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INOVAÇÃO: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)
TECNOLOGIAS INOVADORAS – INTRODUÇÃO

AULA 2

MOBILIDADE TECNOLÓGICA – A SOCIEDADE QUE NAVEGA PELO TOQUE NA TELA
DISPOSITIVOS MÓVEIS
ARMAZENAMENTO EM NUVEM
PLICATIVOS BANCÁRIOS – TRANSAÇÕES FINANCEIRAS EM ALGUNS CLIQUES

AULA 3

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO COMO ALIADOS AO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
AS TICS NA EDUCAÇÃO
MUDANÇAS NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO FRENTE ÀS TIC

AULA 4

REALIDADE VIRTUAL
SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
JOGOS E GAMIFICAÇÃO

AULA 5

INOVAÇÃO NO TURISMO E DESENVOLVIMENTO
INOVAÇÃO E PROGRAMAS SUSTENTÁVEIS - OS ODS E OS GRANDES BENEFÍCIOS
PARA O PLANETA
CIDADES INTELIGENTES
NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA

AULA 6

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NA ÁREA DA EDUCAÇÃO
INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO CENÁRIO ECONÔMICO
DETERMINANTES E RESULTANTES DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio e Serviços. ABDI – Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. Agenda brasileira para a Indústria 4.0: o Brasil preparado para os desafios do futuro. Disponível em: <http://www.industria40.gov.br/>.
- FEENBERG, A. O que é Filosofia da Tecnologia? Disponível em: https://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf.
- FONTANINI, J. I. C.; CARVALHO, H. G. O papel das inovações incrementais em processos no ambiente industrial. Revista Tecnologia e Humanismo, v.19, n.29, 2005. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rth/article/view/6367/4018>.

DISCIPLINA:

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

RESUMO

Nesta disciplina abordaremos a legislação educacional do Brasil, numa perspectiva crítica da natureza das leis e do planejamento da educação brasileira na atual conjuntura. Alguns importantes conceitos serão trabalhados sobre a democratização da educação básica, como funcionam os sistemas de ensino, bem como a legitimidade dos planos em nível nacional, referentes às políticas educacionais, considerando, nesse contexto, a atuação do Ministério da Educação (MEC) como parte do aparelho de Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NATUREZA DAS LEIS E NORMAS
COMPLEMENTARES
SISTEMAS DE ENSINO: ENSINAR E APRENDER GESTÃO DA EDUCAÇÃO
REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS
RELAÇÕES ENTRE UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS

AULA 2

TRABALHO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO EDUCACIONAL
FORMAS DE INTERVENÇÃO DO ESTADO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PERSPECTIVA

CRÍTICA E CONCEITOS FUNDANTES

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) – LEI N. 8.069/1990 E SEUS DESDOBRAMENTOS EM DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA
FORMAÇÃO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO

AULA 3

APLICAÇÃO DA LDB NA EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTÃO DEMOCRÁTICA EM CONSTRUÇÃO
EDUCAÇÃO INFANTIL NA LDB: PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA
ENSINO FUNDAMENTAL NA LDB 9394/96
LEI N. 13.415/2017 - O “NOVO” ENSINO MÉDIO

AULA 4

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB): LIMITES E AVANÇOS
DISPOSITIVOS LEGAIS DA LDB 9394/96 RELATIVOS À AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
AVALIAÇÃO EM GRANDE ESCALA: AÇÕES DO MEC, DAS SMES, DAS SEEDS
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPADORA

AULA 5

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE): BASES DE SUSTENTAÇÃO E EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: COMO PROCEDER?
METAS DO PNE 2014/2024: ENTRE A POSSIBILIDADE E A REALIDADE
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PNE 2014/2024: RESISTÊNCIA E CONTRADIÇÕES NA ESFERA DA POLÍTICA EDUCACIONAL

AULA 6

BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS A PERCORRER
OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA BNCC: ESTRUTURA E PROPÓSITOS
A BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES, LIMITES CONCEITUAIS E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTORICAMENTE SISTEMATIZADO
BNCC - RESOLUÇÃO N. 04/2018: PERCURSO DE CONSTRUÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- SILVA, D. N. Populismo. História do Mundo, [S.d.]. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/populismo.htm>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

DISCIPLINA:

PERSPECTIVAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS

RESUMO

Esta disciplina tem por objetivo apresentar o conceito de currículo, introduzir as dimensões que o envolvem, desde a esfera de sua produção no campo normativo até a prática escolar (no qual este materializa-se), assim como contextualizar como vem sendo concebido com base na lógica de funcionamento das reformas educativas globais (REGs), que serão abordadas ao longo das aulas, tendo, para cada temática, algumas especificações necessárias para compreendê-la nas escalas de sua expansão tanto global quanto local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PRESENTE NAS REFORMAS EDUCATIVAS GLOBAIS (REGS)
CURRÍCULO E A PRÁTICA ESCOLAR: RELAÇÕES ENTRE A MACROPOLÍTICA E A MICROPOLÍTICA ESCOLAR
CURRÍCULO COMO PERCURSO: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
PRÉ-IDEAÇÃO DO PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRESENTE

AULA 2

CURRÍCULO PRESCRITO FRENTE AO PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO
PAPEL DA AUTONOMIA INTELECTUAL E DA COLETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO RECONTEXTUALIZADO
ENTRE O PROJETO FORMATIVO COMPARTILHADO E PROJETO FORMATIVO DESCONEXO: PAPEL DA PRÁXIS NO PROCESSO FORMATIVO
CONTEÚDO E FORMA: CONCEPÇÃO INTEGRAL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

AULA 3

CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS
A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA
PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI?
A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

AULA 4

CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS
A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA
PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI?
A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

AULA 5

OS CONTORNOS COMUNS DA BNCC PARA AS TRÊS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA QUAL PROJETO PEDAGÓGICO?
BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES QUAL PROPOSTA PEDAGÓGICA?
DIFERENCIANDO POLÍTICAS CURRICULARES DE TIPO VERTICALIZADO E HORIZONTALIZADO COMO CADA UMA DELAS INTERFERE NO PROJETO

PEDAGÓGICO LOCAL

O PAPEL ATRIBUÍDO À TÉCNICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

AULA 6

A CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO PRESENTE NA BNCC

FUNÇÃO ATRIBUÍDA AO CURRÍCULO COM ALTO GRAU DE PRESCRIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- VERGER, A. Globalización, reformas educativas y la nueva gestión del personal docente. Docência, [S.l.], n. 46, maio 2012. Disponível em: <https://www.slideshare.net/SebastianChavez18/globalizacin-y-reformaseducativas>.
- HIGUERAS, J. L. I. A reforma educacional chilena na América Latina (1990 – 2020): circulação e regulação de políticas através do conhecimento. 2014. 306 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais na Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253951/1/lnzunzaHigueras_JorgeLuis_D.pdf.
- CURRÍCULO. In: Dicionário Etimológico, 2011. Disponível: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/curriculo/>.

DISCIPLINA:

GESTÃO DEMOCRÁTICA

RESUMO

Nesta disciplina iremos contextualizar as teorias da administração e traçar um paralelo com o trabalho da gestão na escola. Você irá compreender que as teorias da administração estão muitas vezes ligadas a uma lógica empresarial, a qual nós professores, pedagogos e diretores não nos sentimos à vontade para experienciar em nossas práticas pedagógicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE BASES GERENCIAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

ORGANISMOS MULTILATERAIS E AS INFLUÊNCIAS SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL NO BRASIL

A LDB E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

A GESTÃO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DO TRABALHO COLETIVO

AULA 2

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE BASES GERENCIAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

ORGANISMOS MULTILATERAIS E AS INFLUÊNCIAS SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL NO BRASIL

A LDB E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

A GESTÃO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DO TRABALHO COLETIVO

AULA 3

TRABALHO COM A DIVERSIDADE DE APRENDIZAGENS NA ESCOLA
PEDAGOGO E OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA
PEDAGOGO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA FORMATIVA
ATENDIMENTO PEDAGÓGICO EM AMBIENTE HOSPITALAR E DOMICILIAR

AULA 4

TRABALHO DO DIRIGENTE ESCOLAR E DO PEDAGOGO NA GESTÃO
DEMOCRÁTICA
CONSELHOS ESCOLARES E GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA
GESTÃO FINANCEIRA DESCENTRALIZADA: NOVAS DEMANDAS PARA A ESCOLA
PÚBLICA
ASSOCIAÇÕES DE PAIS E GRÊMIOS ESTUDANTIS - INSTÂNCIAS DE GESTÃO
COLEGIADA

AULA 5

O PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO 2014/2024 COMO INSTRUMENTO DE
PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
2014/2024
DESAFIOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
2014/2024
DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014/2024

AULA 6

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E DESAFIOS DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA
IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS COLETIVOS NA ESCOLA PARA O TRABALHO
PEDAGÓGICO
IMPORTÂNCIA DO PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO PARA O PROCESSO DO
ENSINO-APRENDIZAGEM
AVALIAÇÕES DOS SISTEMAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO
INSTRUMENTOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

BIBLIOGRAFIAS

- PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. Política educacional. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.